



MENSAGEM

Dia Mundial do Refugiado | 20 de junho de 2025

Neste Dia Mundial do Refugiado, a Rede CLAMOR Brasil eleva sua voz em profunda comunhão com milhões de irmãos e irmãs que carregam em seus corpos e memórias as marcas do deslocamento forçado. São rostos que trazem gravadas as cicatrizes da violência, da perseguição e do abandono, mas que também irradiam a luz resiliente da esperança e a força transformadora da dignidade humana. Em cada olhar que busca um horizonte de paz, em cada história interrompida que anseia por continuidade, reconhecemos o clamor da humanidade ferida e o apelo inadiável à nossa responsabilidade evangélica, social e política.

De acordo com o relatório global do ACNUR (2024), mais de **120 milhões de pessoas** em todo o mundo foram forçadas a deixar suas casas, sendo **43,4 milhões de refugiados** que cruzaram fronteiras internacionais em busca de proteção. No Brasil, segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), já são mais de **150 mil pessoas reconhecidas como refugiadas** até 2024, além de alguns milhares em processo de solicitação de refúgio. Estes não são números ou estatísticas distantes: são pessoas concretas, com nomes, sonhos e direitos inalienáveis, que nos interpelam a construir pontes de solidariedade onde hoje existem muros de indiferença.

Vivemos um tempo marcado por conflitos armados, perseguições sistemáticas e catástrofes climáticas que continuam expulsando pessoas de suas casas, países e narrativas de vida. Diante desse cenário doloroso, reafirmamos com convicção: **a guerra é sempre uma derrota da humanidade**. Como nos ensinou o Papa Francisco: *"Ninguém se salva sozinho, só é possível salvar-se juntos"* (Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, n. 32). **A paz não é uma utopia distante, mas um dever urgente e inadiável**. O Santo Papa Leão XVI nos exorta: *"Que cada comunidade se torne uma 'casa de paz', onde aprendamos a transformar a hostilidade através do diálogo, onde a justiça seja praticada e o perdão seja cultivado. A paz não é uma utopia espiritual: é um caminho humilde, tecido de gestos cotidianos, que entrelaça paciência e coragem, escuta*

atenta e ação transformadora." (Discurso aos Bispos da Conferência Episcopal Italiana, 17 de junho de 2025).

O Ano Jubilar 2025, sob o lema "**Peregrinos da Esperança**", nos convida a caminhar solidariamente com aqueles que peregrinam pela vida, frequentemente sem destino certo, sem terra própria e sem voz que os represente. Esta caminhada compartilhada é expressão concreta da nossa fé e humanidade. A tradição social da Igreja, desde a histórica encíclica *Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XIII, sempre defendeu que cada ser humano possui direitos inalienáveis ao trabalho, à vida digna e à mobilidade, dentro dos princípios da justiça e da caridade. Esta visão se atualiza hoje na defesa intransigente dos migrantes e refugiados, que têm sua dignidade negada e seus direitos fundamentais frequentemente ignorados.

Nossa defesa, porém, precisa ser nutrida por um olhar sensível e interseccional, que reconheça como as difíceis travessias do refúgio impactam de maneiras diferenciadas cada pessoa: mulheres enfrentam vulnerabilidades específicas e riscos de violência de gênero; pessoas negras e indígenas carregam o peso adicional do racismo estrutural; aqueles em situação de pobreza vivenciam barreiras ainda mais intransponíveis. Cada história de refúgio é única e merece uma acolhida que considere estas múltiplas dimensões da exclusão e da vulnerabilidade.

Nesta data significativa, a Rede CLAMOR reitera seu apelo pela **construção da paz entre os povos, pela superação das causas estruturais que geram o refúgio e pela abertura de caminhos legais, seguros e dignos para quem busca proteção**. Reforçamos também a **necessidade urgente de que o Estado brasileiro publique e implemente a Política Nacional de Migração, Refúgio e Apatridia**. Esta política, construída de forma participativa por organizações da sociedade civil, organismos internacionais e setores do poder público, constitui instrumento essencial para garantir acolhida qualificada, integração social e proteção integral aos **milhares de pessoas que já fazem parte do tecido social brasileiro**. É fundamental que a construção dessa política seja nutrida pela mesma sensibilidade interseccional, priorizando a escuta atenta e valorizando o protagonismo dos próprios sujeitos em situação de refúgio. Nada sobre eles pode ser decidido sem eles: suas vozes, experiências e saberes devem ocupar o centro dos processos decisórios, reconhecendo-os não como beneficiários passivos, mas como agentes transformadores de suas próprias realidades e construtores ativos de uma sociedade mais justa e acolhedora.

Como Rede Eclesial que se estende pelo continente Latino-Americano e Caribenho, **renovamos nosso compromisso de seguir escutando com atenção, acompanhando com proximidade e defendendo com coragem cada vida** marcada pelas fronteiras da indiferença e do abandono. **Que cada comunidade cristã seja tenda aberta ao**

encontro e espaço de reencontro com a dignidade humana e os valores transformadores do Evangelho. Em cada gesto de acolhida, em cada porta que se abre, em cada abraço que cura, fazemos presente o Reino de Deus entre nós.

Que neste Jubileu possamos ser, como Igreja e sociedade, **sinais vivos da esperança que não decepciona** (Rm 5,5). Que o clamor dos refugiados continue nos interpelando e mobilizando, até que todas as pessoas tenham um lar seguro, um nome respeitado, um futuro possível e uma história de pertencimento. A esperança que proclamamos não é ingênua, mas comprometida. Não é passiva, mas transformadora. É a esperança que se faz presente no gesto concreto, na política pública justa, na comunidade acolhedora e na sociedade que reconhece em cada refugiado não um problema, mas um irmão ou irmã em humanidade.

Que esta data nos inspire a continuar caminhando como peregrinos da esperança, tecendo redes de solidariedade que atravessem fronteiras e derrubem muros. Que possamos ser, em cada território, sementes de uma civilização do amor que floresce no encontro, na justiça e na paz. Enquanto existir uma história interrompida pela violência, nossa missão permanece viva. Pois acreditamos que outro mundo é possível, onde cada pessoa possa dizer: "aqui também é minha casa, aqui também posso sonhar, aqui também posso reconstruir minha história de dignidade e esperança."

Rede CLAMOR Brasil

20 de junho de 2025 – Dia Mundial do Refugiado